

PROJETO CORAL TERAPEUTICO: atividade de musicoterapia e educação musical especial, para inclusão social de crianças com desenvolvimento atípico, numa escola do centro de Teresina - PI

Aniele Moura Rodrigues

Universidade Federal do Piauí (UFPI)
anymoury777@gmail.com

205

RESUMO

A temática deste artigo é sobre a inclusão social de crianças com desenvolvimento atípico, numa escola do centro de Teresina – PI, por meio do projeto Coral Terapêutico, observando a relação didática entre a educação especial e musicoterapia. O objetivo geral desta pesquisa é compreender como ocorre o processo de inclusão social das crianças com desenvolvimento atípico, sendo empregada a prática coral, analisando as didáticas entre a educação especial e a musicoterapia, utilizadas no projeto. Com relação aos objetivos específicos podemos elencar os seguintes: refletir de que forma o projeto coral terapêutico inclui socialmente a criança com desenvolvimento atípico; discutir as diferenças e semelhanças da educação musical especial e da musicoterapia; observar as didáticas para cada criança realizando adaptações pedagógicas necessárias. Este artigo é um relato de experiência, que foi pensado desde 2018, em uma escola do centro de Teresina e ocorreu da necessidade de efetivar um projeto musical de inclusão social, para as crianças com desenvolvimento atípico da escola. A partir dessa experiência podemos esclarecer a relação entre educação musical especial e musicoterapia como também, crianças mais motivadas e incluídas socialmente por meio do projeto.

Palavras-chave: Inclusão social. Projeto coral. Educação especial. Musicoterapia.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o papel de demonstrar a importância da inclusão social de crianças com desenvolvimento atípico, por meio do projeto Coral Terapêutico, realizado em uma escola da zona central de Teresina – PI. O canto coral é capaz de incluir socialmente as crianças, sem qualquer tipo de distinção. É possível integrar até mesmo aqueles com dificuldades na linguagem, pois o fim do projeto, não é apenas estético, mas trabalha didaticamente a relação da educação musical especial com a musicoterapia como questões terapêuticas, habilidades musicais ou não musicais.

Em meio às pesquisas, elaborou-se uma questão que direcionou este artigo, para saber de que forma o projeto do coral terapêutico, tem cooperado para inclusão das crianças com desenvolvimento atípico na sociedade local? Qual a relação da educação musical especial e a musicoterapia neste projeto? Quais as didáticas desenvolvidas e os desafios exercidos pelo educador musical?

O tema deste artigo foi motivado durante as vivências com as crianças com desenvolvimento atípico e como o gosto pela música, proporcionava a maioria delas o avanço em diversas áreas. O projeto Coral Terapêutico surgiu na escola, a partir da necessidade de um trabalho de inclusão social, integrando aos poucos algumas crianças, durante as apresentações na escola e envolvendo toda a equipe, familiares e convidados. O educador musical que possui a capacitação e a didática para permear nas áreas da educação musical especial e da musicoterapia possui uma visão maior do seu trabalho e uma melhor possibilidade de acompanhamento das crianças. Existem semelhanças e diferenças nos objetivos de cada uma dessas áreas e que sempre estão se relacionando nas vivências musicais e terapêuticas do cotidiano educacional.

Villa-Lobos (1987) afirmou que o canto coletivo tem seu poder de socialização e integra o indivíduo na comunidade. Desta forma, o canto coral rompe as barreiras entre os indivíduos e integra a todos na busca de um objetivo comum. O educador que possui capacitação na educação musical especial como também terapêutica, possui maior visão de como trabalhar com cada aluno e traçar caminhos para alcançar os objetivos, visando o avanço e a inclusão da criança com

desenvolvimento atípico. Segundo Bruscia, (2000, p.184) na educação musical o mais importante é o conhecimento e habilidades musicais, entretanto na terapia é apenas um meio de alcançar a saúde.

O objetivo geral deste estudo é compreender como ocorre o processo de inclusão social das crianças com desenvolvimento atípico, por meio do projeto Coral Terapêutico, utilizando a relação didática entre educação musical especial e a musicoterapia. Com relação aos objetivos específicos podemos elencar os seguintes: refletir de que forma o projeto coral terapêutico inclui socialmente a criança com desenvolvimento atípico; discutir as diferenças e semelhanças da educação musical especial e da musicoterapia; observar as didáticas para cada criança realizando adaptações pedagógicas necessárias.

Este artigo é um relato de experiência, que foi planejado desde 2018, em uma escola do centro de Teresina e ocorreu da necessidade de efetivar um projeto musical de inclusão social, para as crianças com desenvolvimento atípico da escola. Os principais resultados são esclarecimentos para melhor compreensão da relação entre educação musical especial e musicoterapia como também, crianças mais motivadas e incluídas socialmente por meio do projeto. A pesquisa foi fundamentada nas ideias e concepções de autores como: Bruscia (2000), Rodrigues (2006), Soares (2006).

2 PROJETO CORAL TERAPEUTICO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ESPECIAL E MUSICOTERÁPICA

O Coral terapêutico surgiu da necessidade de realizar um trabalho de inclusão social das crianças com desenvolvimento atípico, de uma escola do centro de Teresina, sob a responsabilidade de um especialista na área da educação musical especial e musicoterapêutica. Oferecer também, além do aprendizado musical, proporcionar valores funcionais e melhoria na saúde mental das crianças. Barreto (2000, p.45) afirma que a música pode estimular o desenvolvimento cognitivo, construindo de forma significativa e equilibrando o terreno das emoções, estimulando as várias áreas cerebrais.

A atividade do projeto proporciona apresentações em público, envolvimento com toda equipe da escola e familiares. Desta forma, as crianças são estimuladas a desenvolverem seus talentos ou habilidades, além do seu ambiente de convivência diária, possibilitando maior inclusão na sociedade, rompendo barreiras dos preconceitos. A cada apresentação em público dessas crianças, a mensagem de inclusão social é propagada e ao mesmo tempo proporciona sensação de prazer, expressão dos sentimentos e perda de timidez na maioria delas.

No coral terapêutico, existem atividades que envolvem a relação da educação musical especial e também musicoterapêuticas. A educação e a terapia são semelhantes, no sentido de que ambas ajudam a adquirir conhecimentos e habilidades, como afirma Bruscia (2000), mas nem toda educação é terapia e nem toda terapia é educação.

Na educação musical especial, o professor de música ou o terapeuta utiliza técnicas compensatórias ou de adaptação para facilitar ou maximizar a aprendizagem da música por parte de estudantes deficientes em uma escola. Os objetivos curriculares específicos incluem o aprendizado de conceitos e habilidades musicais gerais e a participação em conjuntos musicais. (...) Como prática auxiliar, a educação musical especial situa-se na fronteira entre a educação musical e a musicoterapia. A principal razão pela qual não é considerada musicoterapia propriamente dita é porque seus objetivos são mais instrucionais do que terapêuticos. (BRUSCIA, 2000, p.186).

Portanto, na educação musical especial não existe relação terapêutica ou com a saúde da criança, mas sim, atende as necessidades instrucionais especiais dela. Na musicoterapia a relação é sempre mais pessoal e autobiográfica, pois o aluno não leva problemas pessoais ou de saúde para o professor, a não ser que eles afetem seu aprendizado na disciplina ministrada. (BRUSCIA, 2000, p.185) .

Durante os trabalhos do projeto, são dispostos os seguintes conteúdos, tanto na abordagem da educação musical especial como musicoterapêuticos:

- Elementos sonoros: trabalha-se a altura (grave e agudo), intensidade, duração, timbre. A criança aprende a explorar a diferença do som forte, fraco, agudo, grave, longo, curto e diferentes timbres. Na terapia algumas crianças gostam de músicas mais calmas já outras gostam de mais ritmadas, podendo até mesmo relacionar com a personalidade de cada uma;

- Percepção rítmica: na educação há exploração de instrumentos recicláveis com criação de ritmos. A criança escolhe seu instrumento, no qual mais se identifica e desenvolve sua percepção musical com vários estilos musicais. As mais tímidas precisam ser incentivadas no seu processo experimental;

Figura 1- Instrumentos recicláveis



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Nota: A criança pode escolher seu instrumento, explorar vários ritmos como também criar estilos diferentes.

- Músicas populares: melodias do povo que agradam as massas e que propagam ao sabor do gosto popular, com termos ou expressões comuns, de uso diário e que falam sobre os sentimentos em geral.
- Músicas Folclóricas: canções baseadas nas tradições, lendas ou crenças de um país ou região. Elas transmitem os fatos históricos, os usos e costumes, de geração em geração;
- Músicas Comemorativas: as que trazem à memória um acontecimento, ou seja, celebram a lembrança de um fato importante;

- Jogos musicais: criação de um jogo musical específico do projeto onde cada figura representa um som ou movimento trabalhando as propriedades da música.

Figura 2 – Jogo musical

Fonte: Foto arquivo pessoal (2019)

Nota: cada figura geométrica representa uma prática musical que pode ser ritmo corporal, utilização da voz, duração do som e etc.

- Socialização: as práticas de canto proporcionam poder ouvir mais o outro, respeitar e adquirir habilidades que facilitam a inclusão social e integração das crianças.
- Afetividade: o afeto e relacionamento com outro favorece o aprendizado, a socialização e respeito ao próximo.

Assim, este projeto busca se familiarizar com o repertório musical trazido pela vivência musical de cada criança, acentuando assim, a importância de se trabalhar a partir dessa realidade, pois faz com que o participante busque novos meios de expressão a partir do que é proposto, ou seja, inicialmente, compreenda o seu próprio meio e, em seguida, tenha prazer em conhecer outras possibilidades, posteriormente apresentado pelo educador musical através dos ensaios de canções e apresentações em eventos.

3 INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO NO PROJETO

É importante saber que inclusão, segundo Aranha (2000, p. 2) se fundamenta em uma filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade. Isto significa garantia de acesso a todos, a todas as oportunidades, independentemente das diferenças de cada indivíduo ou grupo social.

A Declaração de Salamanca (1994) foi fundamental para a propagação da inclusão escolar e os governos deveriam tomar as seguintes providências (ARANHA, 2004): priorizar o desenvolvimento dos sistemas educativos com o objetivo de incluir todas as crianças, independentemente de suas especificidades individuais; adotar o princípio da educação inclusiva e adaptar as escolas para que as mesmas sejam capazes de oferecer educação de qualidade para todas as crianças.

A inclusão escolar foi definida por Karagiannis, Stainback e Stainback (1999, p. 21), como a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural, em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas. É preciso respeitar a todos e saber que as diferenças existem não só para alunos, mas também, com professores. A humanidade é que constrói de forma histórica e cultural as diferenças, conceitos e categorias (RODRIGUES, 2006).

Em relação às pessoas com necessidades especiais, Birkenshaw-Fleming (1993) acrescenta para estes indivíduos que a Educação Musical Especial traz respostas importantes como:

A valorização da autoestima, uma vez que aos indivíduos é permitido realizar as atividades em seu próprio ritmo; a interação social. Em muitos casos, algumas incapacidades se devem ao isolamento do indivíduo; o desenvolvimento das capacidades motoras, da força muscular e da fala, que podem ser alcançados por meio de atividades musicais que contenham movimentos e palavra. [...] O estímulo total do cérebro. Tanto o lado direito (afetivo) quanto o esquerdo (lógico), são, igualmente, estimulados durante um programa ativo em música (BIRKENSHAW-FLEMING, 1993).

No âmbito da Educação Musical, Joly (2003) buscou delinear os efeitos da música no desenvolvimento e no comportamento, de dezoito participantes,

misturados de forma heterogênea (tipos diferentes de necessidades especiais) na mesma sala de aula. Por meio de um programa de Educação Musical baseado no desenvolvimento da percepção rítmica e auditiva de crianças com necessidades especiais, analisou o comportamento dos participantes aos procedimentos musicais aplicados e fez a seguinte afirmação: “A música parece provocar mudanças na conduta de crianças com necessidades especiais fazendo com que adaptem melhor à vida escolar, contribuindo para sua interação social e melhor rendimento nas atividades de aprendizagem” (JOLY, 2003, p. 82). A música proporciona alegria e prazer na criança e isso coopera com a ideia de aprender brincando facilitando o aprendizado.

Consoante Amato (2009, p.6) o regente-educador deve transmitir conhecimentos novos de forma igualitária para todos os coristas, independentemente de origem social, faixa etária ou grau de instrução. O educador regente tem o poder de envolvê-los de forma prática, ou seja, de colocá-los como agentes do instigante processo da criação artística e a aprender novos desafios. Amato afirma que:

Inclusão sociocultural se processa a partir da motivação individual de cada um dos integrantes do coral. Tal motivação é cultivada no corista a partir da construção do conhecimento de si – de sua voz, de seu corpo, de suas potencialidades musicais – e da realização da produção vocal em conjunto, que culmina na alegria de cada execução com qualidade e reconhecimento dentre seus pares fazedores de arte e pelo público. (AMATO, 2009, p. 6).

Rodrigues (2006) apud Fernandes (2006, p 102-103) apontam alguns caminhos das práticas pedagógicas voltadas ao reconhecimento das necessidades de alunos com desenvolvimento atípico e assim possam auxiliar o regente do coral. Desta forma, poderá tentar adequar para a prática do ensino da música em suas diferentes vertentes. Portanto, é importante o regente adotar metodologias de ensino da música de forma diversificada, como utilizar métodos visuais como fotos, desenhos e pinturas.

O trabalho de música com pessoas atípicas é importante para manipulação de objetos como instrumentos de percussão e vivências comunitárias com

apresentações de musicais e shows. Muitos têm a possibilidade de executarem registros como escrever, desenhar, recortar, pintar ou fazer modelagem. É considerável também que o regente repasse informações de forma mais clara e objetiva em lugar de informações mais longas.

Pode-se constatar que desde o alongamento corporal, aquecimento vocal e ensaios das vozes pelo regente, a pessoa atípica, é estimulada a demonstrar suas habilidades e talentos individuais que vai além do conhecimento formal. Pode-se citar, por exemplo, os trabalhos em cooperação e ajuda mútuas que o coral realiza em grupo, possibilitando que a pessoa atípica seja vista de forma positiva pelos demais.

A criança com necessidade especial tem o direito de viver desafios para desenvolver suas capacidades. Precisam também ter autonomia para decidir e escolher conforme suas necessidades e motivações. A experiência da música é uma atividade que possibilita mais interação com as pessoas ao seu redor e podem avançar em todos os aspectos como qualquer pessoa comum, em lugares que não haja discriminação, mas valorizem as diferenças.

Segundo Soares (2006, p.11 e 12) alguns autores destacam importantes cuidados que o professor de música deve ter diante das pessoas com necessidades especiais. Neste caso, vamos procurar adequar para a situação da atividade do canto coral e o conhecimento que o regente ou líder também precisa adquirir:

- Conhecer o assunto que deseja ensinar, procurando ter uma boa preparação pedagógica, através do estudo constante. O regente precisa estudar a música do repertório e estudar de que forma pode repassar a música de forma mais interativa;
- Obter o maior número possível de informações sobre a pessoa com necessidades educacionais especiais: dados sobre gravidez, sobre questões de saúde (como medicamentos utilizados, por exemplo), sobre seus comportamentos em casa e em outros ambientes, seus gostos e interesses, oferecem importantes informações que podem auxiliar na escolha de estratégias de ensino;
- Planejar atividades que deem oportunidades de participação a todos os alunos, respeitando as potencialidades e interesses de cada um. O canto coral

possibilita maior interação diante dos ensaios, atividades de apresentações, confraternizações, dentre outros;

- Utilizar materiais diversificados, permitindo o aprendizado através dos diferentes sentidos, o que poderá contribuir para que o aluno estabeleça conexões a partir do que está sendo desenvolvido. O regente pode enviar áudios das músicas do repertório do coral aumentando assim a percepção auditiva e melhoramento da dicção da pessoa atípica.;

- Favorecer trabalho em grupo, dando responsabilidades de acordo com as possibilidades de execução. Durante os ensaios do coral da Primeira Igreja Batista as pessoas atípicas ajudavam a fazer uma oração com o grupo, no cuidado com o regente como levar água por exemplo, além de se preocuparem com os componentes e não deixavam de falar com nenhum aumentando assim sua socialização;

- Valorizar respostas diferenciadas para a mesma pergunta aceitando, por exemplo, respostas não verbais ou simplesmente “sim” ou “não”;

- Apresentar o mesmo conceito de diversas formas;
- Respeitar diferentes ritmos de aprendizagem;
- Identificar sub etapas necessárias para atingir os objetivos, o que irá facilitar o reconhecimento de pequenos avanços.

O mais importante é fornecer condições e oportunidades para todos com necessidades especiais. Isto prova que não basta ter o dom ou uma voz bonita, por exemplo, mas sim entender que esta porta aberta é mais uma ação contra a exclusão social da pessoa atípica.

A pessoa atípica possui um potencial artístico como qualquer outra pessoa. A intenção de incluí-la em um projeto musical não é apenas para inserir na sociedade, mas demonstrar que possui também talento artístico. Existem muitos exemplos de talentos musicais que se destacaram pelo mundo, pois tiveram a oportunidade e condições iguais oportunizando voos mais altos.

Durante os ensaios o regente ou líder do coral poderá utilizar técnicas diferenciadas e empregadas por todo o mundo para facilitação do aprendizado da pessoa atípica. Dalcroze foi um teórico que defendeu a utilização dos movimentos corporais com exercícios rítmicos. Já Carl Orff defendia a vivência musical por meio

da música cantada, tocada e dançada. Portanto, o regente pode aliar movimentos corporais durante o aprendizado das músicas no coral. Por exemplo, quando faz aquecimento corporal ou até mesmo um alongamento. Poderá também, levantar a mão conforme se canta notas mais agudas ou dançar no ritmo da música. Nesta medida, todos os componentes irão aprender o repertório com mais prazer e de uma forma mais dinâmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, nesta pesquisa estabeleceu-se a importância da contribuição do projeto Coro Terapêutico, para a inclusão social de crianças com desenvolvimento atípico em uma escola da zona central de Teresina-PI. As atividades pedagógicas exercidas no projeto estão relacionadas com a educação musical especial e a musicoterapia pois existem fins de conhecimentos tanto musicais como também terapêuticos.

Na educação musical especial os objetivos são mais instrucionais e o educador procura utilizar métodos de adaptação para o aluno e já na musicoterapia ocorre ênfase no mundo musical da criança abordando suas questões de saúde e não apenas se limitando as questões musicais e instrucionais.

A participação da criança no projeto do coral, tem proporcionado uma interação e inclusão entre as pessoas, que acabam criando laços entre equipe da escola, convidados e familiares. Há relatos de mães que testemunharam os efeitos diversos que o canto coral e suas apresentações tem proporcionado a eles.

A música tem o poder de integrar a todos sem distinção e o papel do líder ou regente do coral é direcionar o caminho do aprendizado para incluir a todos. Teóricos como Villa- Lobos se inspirou no método Kodaly, no qual pôde demonstrar a importância do aprendizado com o canto coral e seus benefícios. Já Dalcroze demonstrou o valor dos movimentos corporais aliado ao canto. Portanto todo o corpo responde de forma positiva por meio da música e a pessoa com necessidades especiais aprende com prazer e de uma forma mais dinâmica.

Nesse contexto, cabe ao regente ou líder do coral proporcionar as mesmas oportunidades de aprendizado do coral à pessoa atípica e por meio da música

desenvolver seus aspectos tanto físicos e psicológicos. Estamos vivendo em uma sociedade de lutas pelo reconhecimento das diferenças e a inclusão das pessoas atípicas deve ocorrer em todo e qualquer setor ou atividade. É necessário proceder de forma a valorizar seus os dons, suas necessidades e desenvolver estratégias por meio da música, como ocorre com o canto coral, para sua inclusão na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. Educação inclusiva: transformação social ou retórica? In: OMOTE, Sadao (Org.). **Inclusão: intenção e realidade**. Marília, SP: Fundepe, 2004.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BIRKENSHAW-FLEMING, Lois. **Music for all: teaching music to people with special needs**. Toronto, Canadá. Gordon Thompsom Music, 1993.

BRUSCIA, Kenneth E.. **Definindo a musicoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000. 312 p. Tradução de: Mariza Velloso Fernandez Conde

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educacionais Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. **Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social**. *Opus*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 91-109, jun. 2009.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e Educação Musical: **Conhecimentos para compreender a criança e as suas relações com a música**. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 113-125.

KARAGIANNIS, Anastasios; STAINBACK, William; STAINBACK, Susan. **Fundamentos do ensino inclusivo**. In: STAINBACK, William; STAINBACK, Susan (Org.). **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RODRIGUES, David. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

SOARES, L. **Formação e Prática Docente Musical no Processo de Educação Inclusiva de Pessoas com Necessidades Especiais**. Dissertação de mestrado. São Carlos: UFSCar, 2006.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Villa-Lobos por ele mesmo**. In: Ribeiro, J.C.(Org). O pensamento vivo de Villa-Lobos. São Paulo: Martin Claret, 1987.